

NOTICIÁRIO

Sociedade Brasileira de Matemática

Olá, leitoras e leitores do Noticiário Eletrônico da SBM.

Esta edição reflete um tempo de transições: somos chamados a olhar para o passado com gratidão, para o presente com atenção e para o futuro com esperança. Reunir notícias de luto, reconhecimento, internacionalização e inclusão em uma única edição mostra bem a pluralidade viva da nossa comunidade.

A SBM registra com profundo pesar o falecimento do professor Fernando Antônio Figueiredo Cardoso da Silva. Fernando foi um dos arquitetos da comunidade matemática brasileira; sua presença será lembrada por colegas, alunos e por todos aqueles que se beneficiaram de sua dedicação.

Em parceria com o ICMC-USP, mantemos abertas as inscrições para o Prêmio Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon, destinado à melhor tese de doutorado em Matemática defendida em 2025; o prazo vai até 1º de junho. Foram prorrogadas também as indicações para o Prêmio SBM 2026, agora até 20 de maio; convidamos a comunidade a indicar trabalhos de excelência — esse é um modo essencial de cuidar do nosso campo.

No plano internacional, embarca uma delegação de professores-medalhistas da Olimpíada Brasileira de Matemática numa missão educacional à China, e a presidente da SBM realizará visita a um dos mais renomados institutos de pesquisa dos Estados Unidos, a convite da primeira vencedora do Prêmio Abel — iniciativas que ampliam trocas e parcerias acadêmicas.

Por fim, celebramos a abertura das inscrições para a Olimpíada Brasileira de Matemática em Libras: um passo decisivo para garantir que as portas da ciência estejam realmente acessíveis a todas e todos.

Que as notícias desta edição nos inspirem a construir uma comunidade ainda mais generosa, diversa e comprometida.

Boa leitura!



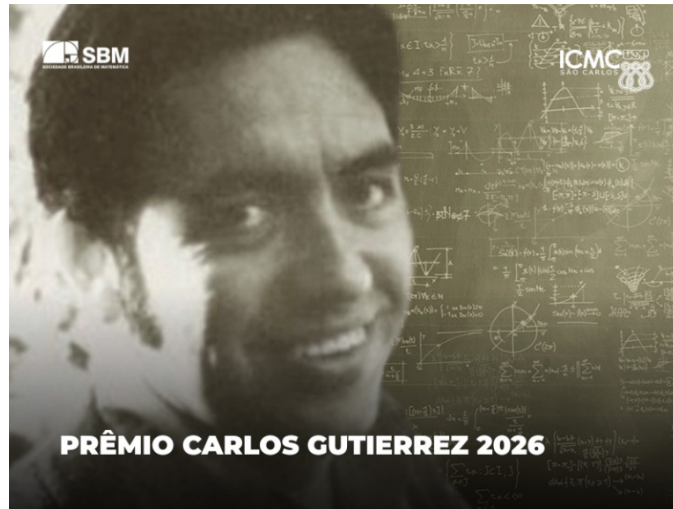
Nivaldo Grulha
Editor-chefe

CONTEÚDOS

- 1 *Editorial*
- 2 *Parceria entre SBM e ICMC-USP, Prêmio Carlos Gutierrez tem inscrições abertas até 1º de junho*
- 3 *Nota de pesar: Fernando Antônio Figueiredo Cardoso da Silva*
- 5 *Com apoio da SBM, Olimpíada Brasileira de Matemática em Libras abre inscrições*
- 9 *A convite da primeira vencedora do Prêmio Abel, Presidente da SBM visitará instituto de pesquisa nos Estados Unidos*
- 12 *COLUNA ENSINO DA MATEMÁTICA*
- 13 *COLUNA HISTÓRIA DA MATEMÁTICA*
- 15 *Coluna: Programa de Mentorias para Mulheres - Elas em Movimento*
- 17 *Coluna Ensino Universitário de Matemática*

PARCERIA ENTRE SBM E ICMC-USP, PRÊMIO CARLOS GUTIERREZ TEM INSCRIÇÕES ABERTAS ATÉ 1º DE JUNHO

A honraria reconhece a melhor tese de doutorado em Matemática defendida em 2025



Carlos Gutierrez foi uma referência científica na área de Sistemas Dinâmicos | Foto: George M. Bergman

Pesquisadores que defenderam teses de doutorado em Matemática ao longo de 2025 podem concorrer à edição 2026 do Prêmio Professor Carlos Teobaldo Gutierrez Vidalon. A iniciativa, promovida pelo Instituto de Ciências Matemáticas e de Computação (ICMC) da Universidade de São Paulo (USP), em parceria com a Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), reconhece trabalhos de destaque desenvolvidos em programas de pós-graduação reconhecidos pelo Ministério da Educação (MEC).

As inscrições seguem abertas até às 23h59 do dia 1º de junho de 2026 (horário de Brasília) e podem ser realizadas pelo autor da tese ou pelo orientador, por meio do formulário: <https://forms.gle/msr5LHcgKRt3pkyf9>. O edital completo está disponível no site do ICMC.

Além do reconhecimento acadêmico, o vencedor receberá um prêmio no valor de R\$ 3.200,00. A comissão de seleção do Prêmio Carlos Gutierrez será composta por pesquisadores de reconhecido destaque em suas respectivas áreas de atuação na Matemática, indicados conjuntamente pelo Programa de Pós-Graduação em Matemática do ICMC e pela Sociedade Brasileira de Matemática. A cerimônia de entrega da premiação está marcada para o dia 16 de setembro de 2026, às 14 horas, no Auditório Fernão Stella de Rodrigues Germano, no ICMC-USP.

Na edição anterior, o prêmio foi concedido ao pesquisador colombiano Fabrício Valencia Quintero pela tese Teoria de Morse em grupóides de Lie, desenvolvida no Instituto de Matemática e Estatística da USP (IME-USP), sob orientação do professor Cristián Ortiz Gonzalez. O estudo apresentou contribuições originais para o entendimento de espaços geométricos com singularidades utilizando ferramentas clássicas da topologia diferencial, tema ainda pouco explorado no país.

NOTA DE PESAR: FERNANDO ANTÔNIO FIGUEIREDO CARDOSO DA SILVA



A Sociedade Brasileira de Matemática manifesta profundo pesar pelo falecimento do professor Fernando Antonio Figueiredo Cardoso da Silva, ocorrido em 5 de maio de 2026, aos 86 anos.

Nascido em 29 de novembro de 1939, em Olinda (PE), Fernando teve uma trajetória acadêmica marcada pela excelência e por contribuições significativas ao desenvolvimento da Matemática no Brasil. Graduado em Engenharia Elétrica pela Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), destacou-se desde cedo como o melhor aluno de sua turma e iniciou ainda na graduação sua formação científica, sob orientação de importantes nomes da matemática brasileira.

Realizou seu mestrado e doutorado no Courant Institute of Mathematical Sciences, da New York University, concluídos em 1965 e 1968, respectivamente. Ao retornar ao Brasil, consolidou sua carreira na UFPE, onde atuou como Professor Titular do Departamento de Matemática, contribuindo de forma decisiva para a formação de pesquisadores e para o fortalecimento da pós-graduação na instituição.

Pesquisador Titular do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) desde 1976, foi membro titular da Academia Brasileira de Ciências (ABC) e desenvolveu uma carreira internacional expressiva, com passagens por instituições de destaque na Europa e nos Estados Unidos, incluindo o Institute for Advanced Study, em Princeton. Sua produção científica, com cerca de 40 trabalhos publicados, teve impacto relevante em sua área de atuação, especialmente em Análise e Equações Diferenciais Parciais .

Ao longo de sua trajetória, exerceu também importantes funções institucionais, como a chefia do Departamento de Matemática da UFPE e a coordenação de seu programa de pós-graduação, além de integrar órgãos estratégicos para o desenvolvimento científico nacional, como o CNPq, a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES) e foi membro do Conselho Técnico-Científico do Instituto de Matemática Pura e Aplicada (IMPA).

O professor Fernando Antonio Figueiredo Cardoso da Silva foi um dos fundadores da Sociedade Brasileira de Matemática, tendo participado ativamente do movimento que estruturou a comunidade matemática no país desde sua origem.

Sua trajetória deixa um legado duradouro para a Matemática brasileira, tanto pela relevância de sua produção científica quanto pela formação de novas gerações de pesquisadores.

Neste momento de luto, a SBM se solidariza com familiares, amigos, colegas e alunos.

COM APOIO DA SBM, OLIMPÍADA BRASILEIRA DE MATEMÁTICA EM LIBRAS ABRE INSCRIÇÕES

Voltada exclusivamente para alunos surdos de todo o Brasil, a OBMLibras busca combater a exclusão e promover a acessibilidade no universo das olimpíadas científicas



"A escolha do artigo para a capa da revista foi a 'coroação' de um trabalho fruto de um longo processo de maturação, com ideias que começaram a ser desenvolvidas há mais de 10 anos", afirma Carlile Lavor | Imagem: Reprodução

Incentivar o aprendizado da Matemática por alunos surdos em todo o território nacional e combater a exclusão em olimpíadas científicas. Esses são os principais objetivos da Olimpíada Brasileira de Matemática em Libras (Língua Brasileira de Sinais) – a OBMLibras, que a partir deste ano passa a contar com o apoio da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM). As inscrições para a edição de 2026 estão abertas até o dia 8 de junho. Podem participar alunos surdos dos Ensinos Fundamental II, Ensino Médio e Educação de Jovens e Adultos (EJA) de escolas públicas e privadas. A competição é aplicada em duas fases e as provas gravadas em Libras são disponibilizadas online para as escolas.

A OBMLibras é realizada pelo Instituto Sinaliza, plataforma de ensino à distância com foco na preparação de jovens surdos para o Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) em Libras. A instituição, sem fins lucrativos, assina desde a criação pedagógica até a operacionalização tecnológica da Olimpíada.

Segundo Bruna Wendhausen Enne, fundadora e Diretora do Instituto Sinaliza, a competição surgiu para combater a exclusão de estudantes surdos em olimpíadas científicas tradicionais, que raramente oferecem recursos de acessibilidade aos competidores. "Com uma taxa de evasão escolar de 74% no ensino fundamental e barreiras linguísticas severas, era urgente criar um espaço onde a Libras fosse a língua de instrução nativa, e não apenas um recurso de apoio. O objetivo é garantir o direito linguístico e estimular o interesse desses jovens pelas Ciências Exatas", explica Bruna.

Inclusão em foco

Para o professor Marcelo Firer, da Universidade Estadual de Campinas (Unicamp) e apoiador da Olimpíada na participação em editais, a OBMLibras se destaca pelo caráter pioneiro diante de um cenário de segregação educacional: “Na realidade, as crianças surdas são expelidas na educação muito antes de chegar aos níveis olímpicos. O grande mérito da OBMLibras é começar a chamar a atenção para esse universo e para a inclusão dos surdos na Matemática”.

Nesse sentido, a SBM tem incorporado, em seu escopo de atuação, o apoio e a promoção de iniciativas de caráter inclusivo. Em 2025, por exemplo, a Sociedade levou para o 1º Encontro Nacional de Popularização da Matemática (Pop!Mat) uma mesa-redonda cujo tema “O potencial das Olimpíadas na Popularização da Matemática” foi debatido com a participação de Bruna Enne, representante da OBMLibras.

“Temos tentado promover várias discussões para maior inclusão, para trazer mais representatividade aos grupos minoritários, e a Olimpíada Brasileira de Matemática em Libras dialoga justamente com essas ações que a SBM tem tentado promover ao longo do tempo”, afirma Jaqueline Mesquita, Presidente da SBM.



Bruna Enne em sua exposição na mesa-redonda “O potencial das Olimpíadas na Popularização da Matemática”, durante o Encontro Nacional de Popularização da Matemática (Pop!Mat), em 2025
| Foto: João Arenhart/SBM

Como funciona a prova?

A OBMLibras é aplicada em duas fases, obrigatoriamente realizadas no ambiente escolar, com supervisão de um professor responsável. A prova é 100% online, sendo necessário o uso de dispositivos individuais com acesso à internet, como tablet, computador ou laptop. Os alunos têm acesso a uma plataforma com as questões gravadas em Libras. Além disso, a competição se organiza em três níveis, distribuídos de acordo com a idade escolar dos competidores.

A primeira fase tem 10 questões de múltipla escolha, que devem ser resolvidas em até duas horas. Os 50 estudantes com melhor desempenho avançam para a segunda etapa, que consiste em uma prova discursiva. Nessa fase, os competidores respondem à duas questões dissertativas, apresentando o raciocínio em Libras. As respostas devem ser entregues tanto em formato escrito quanto em vídeo. Assim como na primeira etapa, os estudantes dispõem de duas horas para desenvolver as respostas e realizar a gravação do vídeo.



Realizada desde 2022, a competição já alcançou cerca de 1700 alunos de mais de 100 instituições das cinco regiões brasileiras | Fotos: Reprodução Site OBMLibras

A OBMLibras é a única prova de caráter nacional que aceita a Libras como forma de resposta oficial. Segundo Bruna Enne, a elaboração das questões passa por um processo cuidadoso de revisão e acessibilidade da linguagem. “As provas são construídas por um grupo colaborativo de professores surdos e ouvintes de diversas universidades do Brasil. As questões são revisadas para neutralizar variações regionais e garantir a clareza sem o uso de soletração (datilologia)”, explica.

Esta é a 5ª edição da OBMLibras, realizada desde 2022 e que já alcançou cerca de 1700 alunos de mais de 100 instituições das cinco regiões do país. “A Olimpíada é amplamente aceita pelas instituições, que hoje já preparam seus alunos especificamente para a competição utilizando nossa plataforma de provas antigas como material de estudo e simulado”, afirma a diretora do Instituto Sinaliza.

Protagonismo e autoestima

A Olimpíada têm contribuído para a construção de autoestima e protagonismo dos estudantes. Um dos exemplos mais contundentes vem do estudante Edinael Santos Menezes, ex-aluno do Colégio Democrático Estadual Marcos Freire, na Bahia. Edinael venceu duas edições consecutivas da competição, e em 2024 foi aprovado no vestibular em Matemática na Universidade Federal do Oeste da Bahia (UFOB).

Para o professor Marcelo Firer, a Olimpíada é um meio possível de transformação social e por isso as instituições públicas deveriam se engajar na promoção de uma educação verdadeiramente inclusiva. “A minha esperança é que a OBMLibras seja mais uma dessas iniciativas que, além da sua importância intrínseca, chame atenção para a necessidade real. E, do meu ponto de vista, deveria ser abraçada pelas secretarias de educação, pelo Ministério da Educação e assim por diante”, aponta.

A Presidente da SBM reforça essa perspectiva ao destacar que as olimpíadas ultrapassam a identificação de talentos, desempenhando também um papel essencial na popularização da disciplina e na promoção da inclusão. “Entendemos a importância das olimpíadas de matemática não só na detecção de talentos, mas também como uma forma importante de incluir e de trazer uma paixão pela Matemática”, finaliza.

Olimpíada Brasileira de Matemática em Libras (OBMLibras)

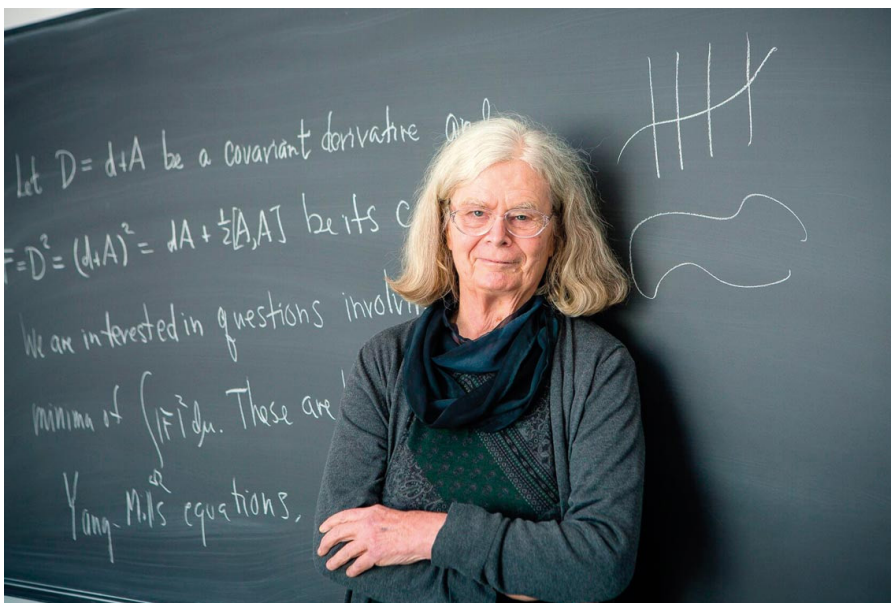
Inscrições pelo professor responsável: até às 23h59 do dia 8 de junho de 2026, pelo site:
sinalizaedu.com.br/obmlibras

Confira o regulamento: [Regulamento 2026](#)

Mais informações: sinalizaedu.com.br/obmlibras

A CONVITE DA PRIMEIRA VENCEDORA DO PRÊMIO ABEL, PRESIDENTE DA SBM VISITARÁ INSTITUTO DE PESQUISA NOS ESTADOS UNIDOS

Jaqueline Mesquita foi convidada por Karen Uhlenbeck, laureada do Prêmio Abel de 2019, para visita ao Instituto de Estudos Avançados de Princeton, em julho



Karen Uhlenbeck é a primeira e única mulher a ganhar o Prêmio Abel até hoje | Foto: Andrea Kane / Instituto de Estudos Avançados Princeton

A Presidente da Sociedade Brasileira de Matemática (SBM), Jaqueline Mesquita, foi convidada para visita estratégica ao Instituto de Estudos Avançados, em Princeton, nos Estados Unidos – instituição que já acolheu grandes nomes da ciência, como Albert Einstein, John von Neumann e Kurt Gödel. O convite foi feito pela matemática Karen Uhlenbeck, professora visitante do Instituto e vencedora do Prêmio Abel (2019), considerado uma das mais relevantes honrarias da Matemática internacional. Prevista para julho, a visita contará com uma programação voltada à discussão de projetos de cooperação acadêmica, apoio à jovens pesquisadoras, além da participação em congressos e eventos internacionais.

Do primeiro contato ao convite

Jaqueline Mesquita conta que seu primeiro contato com a Karen Uhlenbeck foi em 2020, quando teve a oportunidade de entrevistá-la durante a programação do Heidelberg Laureate Forum (HLF) – conferência internacional que reúne jovens pesquisadores nas áreas de Matemática e Ciência da Computação.

“Fui selecionada pelo Heidelberg Laureate Forum, do qual hoje sou alumna. Em 2020, eles abriram uma chamada para uma entrevista online, que marcou meu primeiro contato com Karen Uhlenbeck. Foi uma experiência muito marcante e motivadora para mim, pois, além de ser uma matemática excepcional, ela é a primeira mulher e, até o momento, a única a receber o Prêmio Abel, frequentemente considerado o equivalente ao Prêmio Nobel na Matemática.”, relembra.

Concedido anualmente desde 2003 pela Academia Norueguesa de Ciências e Letras, o Prêmio Abel reconhece a obra e atuação de matemáticos de destaque internacional. A estadunidense Karen Uhlenbeck, professora emérita da Universidade do Texas, foi a laureada da edição de 2019. Sendo a única mulher presente no rol de ganhadores do Abel até hoje, Karen desempenha, em vida, um papel histórico na representatividade feminina na ciência. Segundo a Academia, o reconhecimento pautou-se por suas conquistas pioneiras em Equações Diferenciais Parciais Geométricas, Teoria de Gauge e Sistemas Integrais, além do impacto de seu trabalho em Análise, Geometria e Física Matemática.

Após o sucesso da entrevista que protagonizou o primeiro contato entre Jaqueline e Karen, a Presidente da SBM teve a oportunidade de entrevistá-la novamente em 2021, em evento virtual organizado pelo Instituto Nacional de Ciência e Tecnologia de Matemática (INCTMat).

Desde as interações virtuais, Jaqueline comenta que a visita programada para julho será a sua primeira vez vendo a pesquisadora estadunidense pessoalmente: “Ter esse contato com uma pessoa do nível da Karen Uhlenbeck, ser convidada por ela para ir a Princeton e visitá-la é realmente uma honra sem tamanho. Ver ela separar dias de sua agenda para me receber me deixou extremamente honrada, especialmente por tudo o que representa na comunidade científica e para as mulheres na área da Matemática. Penso que isso também é simbólico e muito importante para a comunidade matemática brasileira como um todo”.

Programação da visita

Segundo Jaqueline, a visita à Karen no Instituto de Estudos Avançados em Princeton abrangerá desde planos de cooperação com Brasil e América Latina à discussão de projetos científicos e de colaboração. “O foco é especialmente a relação com a professora Karen Uhlenbeck, tanto para conversar com ela sobre seus vários projetos para apoiar pesquisadores de países da América Latina, quanto para discutir possibilidades de colaboração científica. O intuito é não apenas ir como presidente da Sociedade Brasileira de Matemática, mas também como presidente da União Matemática da América Latina e do Caribe”, explica.



Localizado em Princeton, estado de Nova Jersey, o Instituto já abrigou pesquisas de cientistas como Albert Einstein e Kurt Gödel | Foto: Dan Komoda/ Instituto de Estudos Avançados Princeton

A ida aos Estados Unidos também contemplará outras participações importantes, como a presença de Jaqueline na Assembleia Geral da União Matemática Internacional, em Nova York, e no Congresso Internacional de Matemáticos (ICM, em inglês), na Filadélfia. Este último, considerado o maior evento científico de Matemática do mundo, é onde acontece a entrega da Medalha Fields, prestigiosa distinção internacional voltada a matemáticos até 40 anos.

Oportunidades de cooperação

Reforçando o potencial da visita para a ampliação de parcerias acadêmicas e o fortalecimento da presença brasileira em centros de excelência internacionais, Jaqueline destaca que a iniciativa pode abrir novas portas para pesquisadores do país: “Acredito que é uma oportunidade de estreitar ainda mais as relações entre o Brasil e o Instituto de Estudos Avançados de Princeton, explorando possibilidades para que brasileiros também possam ir a um instituto de tamanha relevância mundial na área de Matemática. Durante a minha estadia em Princeton, uma das ideias é justamente explorar essas possibilidades para que outros brasileiros possam futuramente realizar suas pesquisas, seja em estadias curtas ou longas”, finaliza.

Cydara Cavedon Ripoll

Escreve hoje Marcelo Rainha sobre jogos na Educação Matemática. Marcelo é Professor da UNIRIO, universidade que abriga o programa Jogos & Matemática.

O JOGO COMO UMA JANELA PARA EDUCAÇÃO E PARA MATEMÁTICA

Em 2017, colaborei na fundação do programa *Jogos & Matemática* na UNIRIO (jogosematematica.com.br), ao lado das professoras Cristiane de Mello, Loisi Carla Pereira e Luzia Martarelli. Compartilho nesta coluna uma visão construída pela minha prática com jogos educacionais. A pergunta que orienta o texto é:

O que se almeja ao levar um jogo para a sala de aula?

Um jogo é, antes de tudo, cultura: cria um espaço social de regras aceitas, convivência e pertencimento. Sob a lente da Matemática, *jogo* também pode ser lido como sistema de decisões: as regras definem o que se sabe, quando se sabe e as consequências de cada escolha. Um jogo educacional, portanto, deve articular essas duas faces: ser jogável e socialmente vivo, mas também analisável, permitindo perceber regularidades, formular estratégias e justificar decisões.

Daí acredito que tal ferramenta deve conter camadas de aprendizagem. O conteúdo matemático não *aparece por mágica*: ele deve emergir da mecânica, em diferentes profundidades. Um exemplo é o *Trilha dos Restos*: em cada turno, o jogador lança um dado de 6 faces e avança o resto da divisão do número da casa em que está, pelo valor retirado no dado. À primeira vista, parece *só conta*. Mas a segunda camada surge quando o tabuleiro é intencional. A casa 60, por exemplo, funciona como um *buraco negro*: como 60 é múltiplo de 1 a 6, o resto é zero para qualquer face do dado, e o jogador fica *preso* nela. Em geral, os alunos percebem isso após algumas rodadas e pedem ajuda ao professor. Aí ocorre uma *intervenção programada*: se o aluno argumenta por que não poderá sair da casa 60, recebe uma bonificação e avança 6 casas. O impasse vira oportunidade de argumentação.

Em turmas mais avançadas, aplicamos uma *versão 2* com restrição de tempo: após a primeira rodada, cada jogador tem 1 minuto para jogar. Se o aluno erra ou não conclui a divisão, perde a vez e permanece onde está. Essa variação estimula o cálculo mental e introduz pressão, com possibilidade, de o adversário atrapalhar o que torna a mediação docente mais importante. Essas orientações não aparecem no material escrito, mas compõem o repertório das formações presenciais do programa.

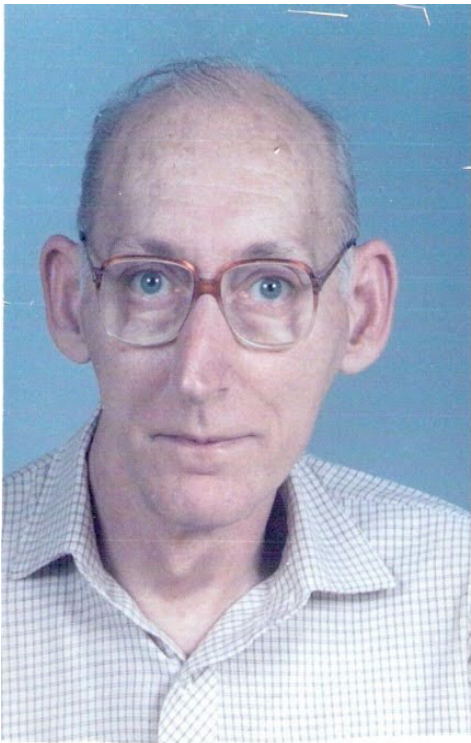
Para apoiar a passagem entre o lúdico e o conceitual, desenvolvemos ao menos um roteiro por jogo, o *Questionário do Aluno (QA)*, que funciona como instrumento de mediação: explicita algumas camadas matemáticas que podem permanecer implícitas. Acredito que toda atividade lúdica precisa de um fechamento dado pelo professor. O que *vaa* durante o jogo deve ser reconhecido, nomeado e classificado; o QA oferece um caminho concreto para conduzir o pós-jogo e sistematizar o que emergiu.

Construir trilhas educacionais por meio de jogos tem seu custo e pode ser um excelente tema para dissertações e teses sobre Ensino de Matemática. Mas também é possível começar por jogos clássicos: o Jogo da Velha abre portas para contagem e combinatória; o Mancala, para raciocínio algorítmico. O ponto decisivo é: propor jogos em aula é converter a experiência lúdica em postura investigativa.

Abril 2026

Sergio Roberto Nobre & Romélia Mara Alves Souto

MARIO TOURASSE TEIXEIRA (1925-1993) – PIONEIRO DA EDUCAÇÃO MATEMÁTICA E DA LÓGICA NO BRASIL



Mario Tourasse Teixeira foi um matemático brasileiro, pernambucano, radicado em São Paulo, que teve sua vida acadêmica ligada à Unesp de Rio Claro, onde ajudou a fundar o Departamento de Matemática em fins dos anos 1950. Nasceu em Recife, a onze de setembro de 1925. Foi um mestre no que, na época, era uma estranha disciplina, a Lógica. Grande educador, foi o precursor do movimento de Educação Matemática que surgiu e se consolidou em Rio Claro a partir dos anos 1980.

Em 1974, no Departamento de Matemática da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras da Unesp-Rio Claro, surgiu, por iniciativa dele, o movimento do SAPO – Serviço Ativador em Pedagogia e Orientação, com o objetivo de aprimorar as práticas pedagógicas dentro do Departamento de Matemática da Faculdade. Suas ideias e iniciativas disseminaram-se culminando com a criação do curso de pós-graduação em Educação Matemática na Unesp-Rio Claro, em 1984, primeiro do gênero no Brasil.

Licenciado em Matemática em 1954, pela antiga Faculdade Nacional de Filosofia da Universidade do Brasil, Mario Tourasse teve como colegas de turma, dentre outros, os professores Constantino de Barros, Jorge Emmanuel Ferreira Barbosa, Odelar Leite Linhares e Lafayette de Moraes. Em 1957-1958, por indicação do Prof. Leopoldo Nachbin, especializou-se em Fundamentos de Matemática e Lógica Simbólica, com o Prof. Edson Farah, na Universidade de São Paulo. O Professor Tourasse foi um dos pioneiros da Lógica no Brasil, participando juntamente com Benedito Castrucci, Newton Afonso Carneiro da Costa e Leônidas Hegenberg, de um grupo de estudiosos, que se formou em São Paulo, no final da década de 1950, sob a liderança de Edson Farah. Em março de 1959, ano em que se inicia o funcionamento da Faculdade de Filosofia Ciências e Letras (FFCL) de Rio Claro, criada em 1958, é contratado para reger a cadeira de Geometria Analítica, Projetiva e Descritiva da referida Faculdade. Os professores Nelson Onuchic e Mario Tourasse Teixeira lideraram o grupo dos fundadores do Departamento de Matemática da recém-criada FFCL e, juntamente com a Profa. Junia Borges Botelho foram os primeiros professores da área de Matemática a ir para Rio Claro.

No início da década de 1960, o Prof. Mario realizou um estágio de especialização em álgebra da lógica e funções recursivas na Universidad Nacional del Sur, em Bahia Blanca e no Centro Atômico de Bariloche, na Argentina, sob orientação dos Profs. Antônio Aniceto Ribeiro Monteiro e Jean Porte. A pesquisa ali iniciada resultou na tese de doutorado “M-Álgebras”, defendida em dezembro de 1965, na Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP, em São Paulo. Nessa época, em que a FFCL de Rio Claro funcionava na condição de Instituto Isolado de Ensino Superior e os títulos acadêmicos eram atribuídos somente pela USP, no Estado de São Paulo, muitos dos primeiros docentes

da Faculdade, assim como o Prof. Mario Tourasse, obtiveram seu grau de doutor naquela Universidade. A institucionalização da pós-graduação em forma de Programas, como é atualmente, ainda não existia, e o candidato ao doutoramento se inscrevia na Faculdade onde, depois, apresentava o trabalho. Não havia cursos a serem feitos. O Prof. Mario Tourasse se inscreveu, pois, na cadeira do Prof. Edson Farah que, na ocasião do "Concurso ao Doutorado em Ciências" por ele prestado, presidiu a Banca Examinadora constituída, também, pelos Professores: Newton Carneiro Affonso da Costa, Artibano Micali, Carlos Benjamin de Lyra e Benedito Castrucci. O título "M-Álgebras" é uma homenagem ao Prof. Monteiro.

O trabalho sobre as M-álgebras inscreve-se numa corrente logicista com forte influência cultural dos Bourbakistas, se considerarmos sua ênfase sobre a abstração e a preocupação com a análise de esquemas amplos. Outra característica do trabalho do Prof. Mario Tourasse que o aproxima das pretensões Bourbakistas é a adesão, sem concessões, ao tratamento axiomático, numa forma abstrata e geral que enfatiza a estrutura lógica.

O Prof. Mario Tourasse foi considerado por seus pares um dos grandes matemáticos do Brasil e teve em seu tempo o respeito, a admiração e a amizade de grandes nomes do universo acadêmico. Não obstante seu reconhecido talento para a Matemática e seu vasto conhecimento acerca da Lógica, a maior contribuição prestada por ele à Matemática brasileira reside no estímulo e no incentivo que, incansavelmente, dispunha-se a oferecer aos alunos que passavam pelo curso de Matemática de Rio Claro. Essa influência contribuiu muito para que Rio Claro tivesse uma presença expressiva na Matemática brasileira, através dos alunos que lá se graduaram. Nesse aspecto, a participação do Prof. Mario foi decisiva.

O Professor Mario Tourasse orientou diversos trabalhos ao longo de sua carreira, na UFF, USP, UNICAMP e UNESP, nas áreas de Lógica, Fundamentos da Matemática e Educação Matemática. A partir de 1982 o Prof. Mario Tourasse começou a ministrar cursos na pós-graduação no Instituto de Matemática da Universidade Federal Fluminense. Ali, onde trabalhavam os professores Jorge Barbosa, Doris Ferraz Aragon, Ilka Dias de Castro e Paulo Alcoforado, surgiu no início da década de 1980, um Instituto de Lógica e Teoria da Ciência (ILCT). Foi implantado também, um curso de Pós-Graduação em Lógica, para o qual o Prof. Mario Tourasse prestou importantes contribuições, orientando alunos e realizando seminários.

O nome do Prof. Mario Tourasse tem estado fortemente associado à história do curso de pós-graduação em Educação Matemática de Rio Claro. A ele tem sido atribuído o mérito de ter sido o grande incentivador e precursor das ideias que se originaram e se desenvolveram em Rio Claro, culminando com a implantação do curso em 1984.

Em 1º. de março de 1991, o Professor Mario Tourasse Teixeira aposentou-se, vindo a falecer, dois anos depois, em 12 de junho de 1993 aos sessenta e sete anos de idade, vítima de um ataque cardíaco.

Bibliografia: Souto, Romélia Mara Alves: *Mario Tourasse Teixeira - o Homem, o Educador, o Matemático*. Dissertação de Doutorado defendida junto ao Programa de Pós-Graduação em Educação Matemática - Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho". 2006

Valéria Neves Domingos Cavalcanti

*Nesta edição, temos a contribuição das participantes do Programa de
Mentorias para Mulheres nas áreas de STEM:
Elisabeth Mateus Yoshimura (Mentora - IF-USP) e
Rafaela Laranjeira (Mentoranda - UFCG).*

O PROGRAMA DE MENTORIA NA CARREIRA DE MULHERES NAS CIÊNCIAS EXATAS

Encontros que transformam: relato de experiência

Este relato de experiência nasce do encontro entre duas trajetórias que, embora em estágios diferentes, compartilham um mesmo pano de fundo - ser mulher em Ciências Exatas. Reunimos dois olhares de mentora e mentoranda para registrar como o programa de mentoria tem colaborado conosco em relação à tomada de decisões, à autoconfiança e ao modo como nos enxergamos no espaço acadêmico e profissional.

O Programa de Mentoria para Mulheres é uma colaboração entre as Sociedades Brasileiras de Matemática (SBM), Física (SBF) e Química (SBQ) que visa atender mulheres das áreas de Ciências. Oferece apoio e incentivo às pesquisadoras em início de carreira para enfrentar a escassez de representatividade feminina em setores tecnológicos e científicos. As participantes da 1ª edição relataram impactos positivos no desenvolvimento profissional, no aumento da autoconfiança e na criação de uma rede de apoio duradoura (LINS; SIQUEIRA, 2026).

A 2ª edição do programa possui uma dinâmica de oferta de palestras voltadas à equidade de gênero no meio acadêmico com discussões sobre a vida profissional, maternidade, oportunidades no exterior, assédio no ambiente de trabalho/estudo e saúde mental, aliada ao estabelecimento de conexões entre pesquisadoras em início de carreira e pesquisadoras experientes. As duas dinâmicas têm impulsionado o crescimento das participantes e aumentado a confiança para acreditarem no seu potencial e visualizarem novas possibilidades de carreira.

Os encontros entre mentoranda e mentora são momentos de troca bastante importantes. É uma conversa livre sobre a vida de cada uma, sobre o dia-a-dia, os projetos futuros, com contribuições de parte a parte. São informais, e não têm pauta fechada. Acabam prevalecendo os assuntos relacionados à carreira: Rafaela começando, e Elisabeth se aposentando. Situações novas para ambas, as duas aprendendo.

Quem somos e em que momento estávamos até chegarmos na mentoria?

Sou Doutoranda em Matemática, formada em Licenciatura em Ciências: Matemática e Física, e professora concursada do ensino básico na Paraíba. A mentoria apareceu para mim em um momento de transição: após concluir o mestrado em 2019, permaneci cerca de cinco anos afastada da pesquisa acadêmica em razão das demandas da atuação profissional em escola pública (que foi um sonho alcançado: ser professora concursada) e das escolhas que precisei fazer naquele período. Iniciei o doutorado em 2025 e optei pelo afastamento profissional para me dedicar mais ao que estava por vir. Porém, essa escolha não veio acompanhada apenas de alívio ou entusiasmo, vieram os questionamentos sobre o que eu estava deixando, o que eu buscava construir e como eu me reconhecía profissionalmente naquele momento.

Sou docente do Instituto de Física USP há quase 40 anos, e decidi, dois anos atrás, que era o momento de me aposentar, sem aguardar a aposentadoria compulsória. Não foi uma decisão fácil, afinal, o IFUSP é parte da minha vida. Fui contratada ainda sem ter o doutorado e hoje sou professora titular, e coordeno um curso de graduação. Desde a decisão pela aposentadoria, passei a buscar atividades diferentes, que me ajudassem a encontrar uma ocupação para meus dias de aposentada. Várias dessas novas atividades se relacionam à área de educação e ao acolhimento de jovens estudantes. Quando vi o anúncio da SBF sobre a mentoria, entendi que experimentar a função de mentora poderia me ajudar nessas escolhas.

Sentimos que em nossa área da Matemática e Física ainda existe uma competitividade silenciosa, individualismo valorizado como genialidade e uma narrativa que desqualifica o mérito de quem recorre a ajuda. E nós, mulheres, além de tudo isso, enfrentamos dificuldades bem específicas relacionadas a estereótipos sociais e falta de representatividade, onde a autoconfiança feminina é frequentemente abalada por situações de desencorajamento e de tratamento desigual. Essas barreiras de gênero persistem ao longo de toda nossa trajetória nas Exatas e se tornam ainda mais visíveis quando olhamos para espaços de poder, onde a presença de mulheres nos níveis mais altos da docência segue escasso.

Assim, ao participar das atividades de mentoria, confrontamos nossa própria experiência com o que foi conversado nos encontros em grupo. Percebemos que essas inquietações não são apenas individuais, mas coletivas, são a expressão de desafios mais amplos que marcam o desenvolvimento da carreira de mulheres nas Ciências Exatas. E abrem espaço para reflexões sobre pontos cruciais que influenciam a permanência ou a evasão de mulheres em nossa área. Nesse contexto, a mentoria vem se consolidando justamente por oferecer representatividade, integração em redes acadêmicas, suporte emocional, acesso a mais oportunidades, caminhos de formação a seguir e auxilia na construção da carreira nas Ciências.

Dentre os incontáveis assuntos dos nossos encontros, a partir de minhas vivências como mentoranda, conversamos sobre a pressão das disciplinas, as dificuldades de conciliar os estudos com questões de saúde e demandas familiares, além dos obstáculos enfrentados com a aprendizagem de outro idioma. Outro ponto central foi o processo de adaptação à rotina de doutoranda, especialmente no que diz respeito à organização do tempo, à construção de uma rotina mais equilibrada e ao ganho gradual de ritmo de estudo. Em meio a tudo isso, falamos sobre mudança de ambiente e mais adaptações, por causa do intercâmbio de doutorado sanduíche. Ao mesmo tempo, houve o compartilhamento da mentora sobre seu percurso profissional, seus muitos anos dedicados à carreira acadêmica e a pesquisa, de sua participação na construção de cursos e disciplinas, e de sua visão amadurecida sobre a docência, uma trajetória inspiradora.

Que ótimo estarmos fazendo parte do programa de mentoria, porque acreditamos fortemente no poder de espaços como esse. Uma vez que entendemos que o caminho para uma carreira sólida de mulheres nas Ciências é construído com tempo, esforço, escolhas, desafios, reinvenções e redes de incentivo feminino. Assim, aprendemos juntas que a carreira não se resume a títulos ou etapas formais, mas envolve crescimento pessoal, resiliência, aprendizado, amadurecimento e a capacidade de seguir adiante, mesmo diante das dificuldades e das transições que marcam cada fase da vida.

Sendo assim, a mentoria não funciona apenas como um espaço de aconselhamento, mas como uma estratégia eficaz que auxilia na formação da trajetória acadêmica e profissional ao oferecer conversa, escuta, troca, reconhecimento, partilha de vivências e construção conjunta.

Referências: LINS, Andréa; SIQUEIRA, Denise de. Mentoria para Mulheres em STEM: Experiências e Impactos de uma Iniciativa da SBM e SBF. *Proceeding Series of the Brazilian Society of Computational and Applied Mathematics*, v. 12, n. 1, 2026.

Carlos Tomei, Ricardo
Miranda Martins

FICAMOS POR AQUI, POR ENQUANTO

Aqui, estamos interessados em falar de matemática no ensino superior. Num mundo em que tanta gente é especialista em tudo, até porque não tem nada a perder se suas opiniões estiverem erradas, temos a consciência de sermos passíveis das mesmas críticas.

Claro, valem as nossas (supostas) boas intenções e nossa experiência no assunto, às vezes mais argumentada do que realmente vivida. Em todo caso, nas colunas anteriores transmitimos aos leitores nosso ponto de vista sobre o estado atual do ensino de matemática nas universidades brasileiras. Nossa linha central de argumentação foi a de que é necessário redesenhar cursos e disciplinas de matemática nas universidades, em especial os cursos de serviço de cálculo e álgebra linear.

Ainda assim, falta uma peça: como saber a qualidade do que estamos falando? E aí as perspectivas não são boas.

O ensino antes da universidade passa por vários crivos. Além das provas de avaliação sistêmica, cada professor do ensino básico tem suas opiniões sobre o desempenho dos alunos. A máquina do Estado tem que mostrar serviço, a sociedade constantemente julga a transição entre escola e vida produtiva.

A situação no nível superior é muito diferente. Existe pouca avaliação sobre a relação entre universidade e setor produtivo. As coisas se complicam quando entram em cena parâmetros como a inteligência artificial, a ênfase da economia nacional em commodities, as infinitas desigualdades da remuneração. A comunidade matemática tem pouco conhecimento de como se saem os alunos que fazem as provas de acesso à pós-graduação: os resultados são melancólicos. E, francamente, afirmar que muitas profissões usam matemática porque fazem as quatro operações, ou usam progressões geométricas para calcular juros, é no mínimo questionável.

Fazer carreira acadêmica continua sendo igual a ser bom pesquisador. O conselho frequente para recém-contratados em vários departamentos é literal, “concentre-se em pesquisa, não gaste tempo com ensino”. Atribuir pesquisadores competentes a cursos básicos (Feynman, o exemplo por excelência) é considerado um desperdício. A possibilidade de uma progressão que ressalte a qualidade em ensino, e isso inclui a administração em ensino, não é sequer considerada. As avaliações docentes em ensino essencialmente registram se o professor deu os cursos que devia. Existe pouca informação que transcenda uma planilha.

Ao tentar levantar essa discussão, nosso objetivo é mais de incentivar discussões do que impor modelos prontos. Porém, é necessário colocar o dedo na ferida: nós, professores-pesquisadores, valorizamos mesmo o ensino? Quantas vezes refletimos sobre nossas aulas? Quando lecionamos um curso da mesma forma que o aprendemos e usando as mesmas referências bibliográficas de 50 anos atrás, estamos fazendo um ensino com o mesmo nível de excelência que buscamos em nossas pesquisas? Nossas aulas encantam os alunos como algumas nos encantaram?

Instituições diferentes obviamente devem ter critérios de avaliação de ensino diferentes. Avaliar pela norma do máximo (identificar os substancialmente melhores) é diferente de usar uma norma cumulativa (fazer com que boa parte dos ingressantes possa contribuir à sociedade). A diversidade do público que entra para o ensino superior tem que ser levada em conta. O fato é que até agora não fomos capazes de convergir (ou pelo menos discutir abertamente) em questões fundamentais: o que fazer com alunos que não têm prática computacional para os quais temos que ensinar a regra da cadeia? Afinal, computadores podem alterar cursos que são ensinados da mesma maneira há décadas? Será que é possível uma interdisciplinaridade verdadeira em questões de ensino?

Enquanto não acontece nada que trate desses assuntos em escala de universidade, continuamos aqui nos limitando à otimização local. É quase uma guerrilha, de vez em quando aparece a oportunidade de apresentar um curso mais moderno, tratar de forma diferenciada um conjunto de alunos. Com a consciência da transitoriedade da experiência.

Fica nossa torcida para que os textos que escrevemos sejam úteis no mínimo para fomentar algumas discussões sobre ensino de matemática na universidade. Nós, os autores, continuamos interessados no assunto e vez ou outra traremos o assunto à tona, mas achamos que talvez a comunidade tenha outros interesses no momento.

Cursos da SBM

SEGUNDA TURMA

CURSO SBM

Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?



Ana Paula Chaves (UFC) Bruno Holanda (UFC) Diego Elci (Kent State University) Samuel Feitosa (UFBA)

Inscreva-se já!

- Mais de 20h de videoaulas gravadas
- Lista de exercícios em PDF e simulados



[Segunda Turma]
Como montar um projeto de olimpíadas de matemática na minha escola?

SEGUNDA TURMA

CURSO SBM

Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem




Carlos Augusto David (UFDPAr)


- 100% online
- Aulas gravadas
- Listas de exercícios




[Segunda Turma]
Combinatória Olímpica - Técnicas de Contagem



Cálculo Essencial



- 100% online em 3 módulos
- Mais de 80 aulas gravadas + exercícios
- 1 ano de acesso



Cálculo Essencial

RPM Revista do Professor
de Matemática

ASSINATURA

RPM
2026!!

Os Associados SBM têm
desconto de **25%** na
Assinatura Física da **RPM!**



rpm.org.br
secretaria.rpm@sbm.org.br



Agora os associados da SBM têm
25% de desconto
na assinatura física da revista.

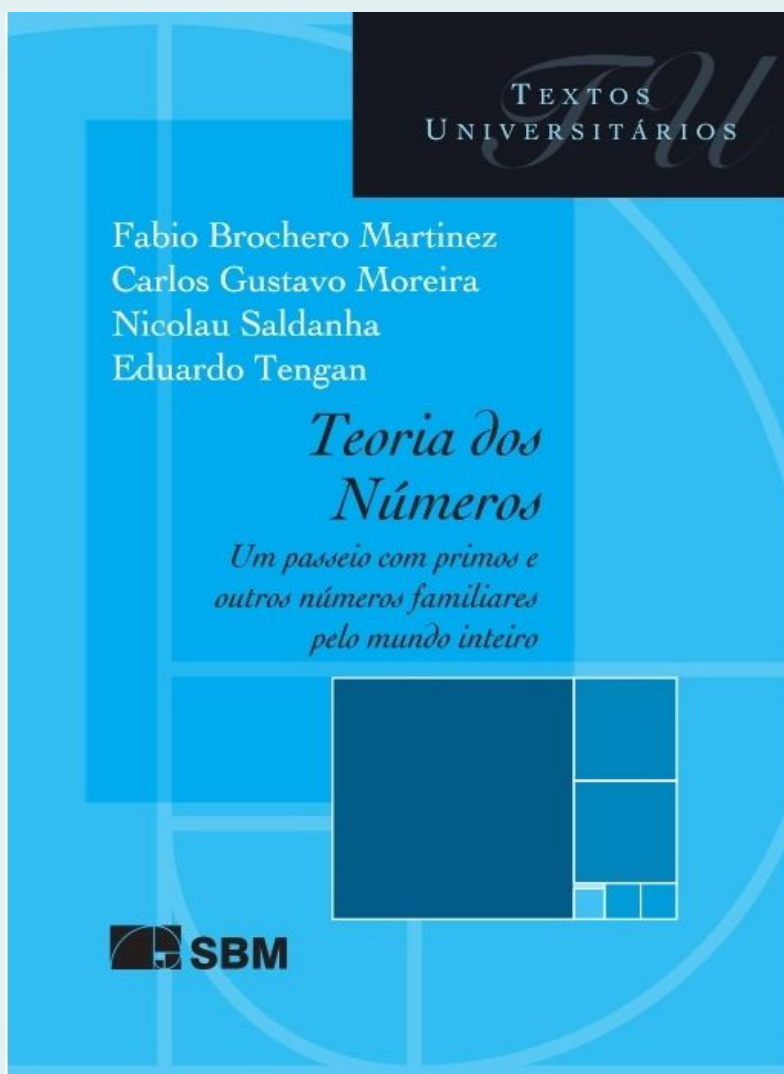


Teoria dos Números: Um passeio com primos e outros números familiares pelo mundo inteiro

**Carlos Gustavo Tamm de Araujo Moreira, Eduardo Tengan,
Nicolau Corcao Saldanha, Fabio Brochero Martinez**

O tema deste livro é a chamada Teoria dos Números, que é a parte da Matemática que se dedica ao estudo dos números inteiros e seus amigos.

Não há dúvidas de que o conceito de inteiro é um dos mais antigos e fundamentais da ciência em geral, tendo acompanhado o homem desde os primórdios de sua história. Assim, é de certa forma surpreendente que a Teoria dos Números seja atualmente uma das áreas de pesquisa mais efervescentes da Matemática e que, mais do que nunca, continue a fascinar e desafiar as atuais gerações de matemáticos.



Editora: SBM

ISBN 9788583372295

<https://loja.sbm.org.br/teoria-dos-numeros-um-passeio-com-primos-e-outros-numeros-familiares-pelo-mundo-inteiro.html>



loja.sbm.org.br





loja.sbm.org.br



A loja virtual da SBM possui um *layout* renovado para fazer mais simples e atrativa a experiência de compra. Visite-nos!



loja.sbm.org.br

SEJA UM ASSOCIADO INSTITUCIONAL

	DIAMANTE	OURO	PRATA
Isenção da taxa de inscrição em eventos	40 alunos	20 alunos	10 alunos
Crédito na livraria	R\$ 3.750	R\$ 2.500	R\$ 1.000
Nome da instituição em publicações da SBM	✓	✓	✓
Divulgação das atividades do programa no site da SBM	2.500 caracteres	2.000 caracteres	1.500 caracteres
Divulgação da efetivação da associação nas mídias sociais da SBM	✓	✓	✓
Divulgação da logo nas lives e outras apresentações na YouTube	✓	✓	✓

www.sbm.org.br/associados-institucionais



ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

ALFA

Valor: R\$ 15.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$1.500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 12 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 10 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Bônus: +1 dia de aperfeiçoamento para professores (do ensino fundamental II e ensino médio) - online. Acima de 6 adesões será presencial.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

BETA

Valor: R\$ 10.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$500,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 08 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 08 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

Y

GAMMA

Valor: R\$ 7.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Crédito para aquisição de livros no valor de R\$250,00
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 06 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 06 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

DELTA

Valor: R\$ 5.000,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- Distribuição de 10 RPMs por escola (5 de cada edição no ano)
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no Site da SBM
- Divulgação da logo da escola no Noticiário da SBM
- Envio do Noticiário digital mensal da SBM
- 05 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 05 professores em cada curso, com certificado da SBM.

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%

ASSOCIADO INSTITUCIONAL ESCOLA

Ε

EPSILON

Valor: R\$2.500,00 (em até 10x sem juros no cartão)

- 03 cursos (online) da Sociedade Brasileira de Matemática, para até no máximo, 04 professores em cada curso, com certificado da SBM
- Distribuição de 04 RPMs por escola
- Divulgação da associação da escola nas redes sociais da SBM
- Divulgação da associação da escola no site da SBM
- Divulgação da logo da escola no noticiário da SBM
- Envio do Noticiário Digital Mensal da SBM

Faixa de Descontos:

2-5 escolas: 5%

6-10 escolas: 10%

11-15 escolas: 15%

Acima de 16 escolas: 20%



SEJA UM ASSOCIADO SBM

Associado Efetivo

Condições:

Bacharéis, licenciados, mestres e doutores em Matemática ou áreas afins.

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM
- Plano de Saúde Bradesco com valores exclusivos.
- Direito de votar e, após dois anos de associação, de ser votado para os órgãos dirigentes da SBM

Anuidade: R\$195,00

Aspirante a Associado

Condições:

Alunos de cursos universitários ou ganhadores de premiação em olimpíadas de Matemática que poderão permanecer como aspirantes a associado até a conclusão do curso universitário ou por no máximo seis anos

Vantagens:

- Uma assinatura digital da Revista do Professor de Matemática (RPM)
- Desconto de 30% na compra dos livros publicados pela SBM comercializados na livraria virtual e na Sede da SBM.
- Desconto de 25% na inscrição nos eventos realizados pela SBM
- Desconto de até 50% na inscrição dos Cursos ofertados pela SBM

Anuidade: R\$85,00

<https://sbm.org.br/como-se-associar/>

Nivaldo Grulha
Editor-chefe

SOCIEDADE BRASILEIRA DE MATEMÁTICA
Avenida Rio Branco, número 109, sala 703
Centro, Rio de Janeiro, Rio de Janeiro
CEP: 20040-002
Tel. (21) 2391-8072

Homepage: www.sbm.org.br
Loja Virtual: loja.sbm.org.br
E-mail: lojavirtual@sbm.org.br



EXPEDIENTE
Noticiário SBM é um informativo eletrônico da Sociedade Brasileira de Matemática, atualizado mensalmente e enviado via Internet para todos os associados e colaboradores.



Sociedade Brasileira de Matemática

Presidente
Jaqueline Godoy Mesquita (UNB)
Vice-Presidente
Daniel Pellegrino (UFPB)

Diretores:

Maria Aparecida Soares Ruas (USP)
Paulo Piccione (USP)
Roberto Imbuzeiro (Impa)
Valéria Cavalcanti (UEM)

Editor Executivo: Ronaldo Garcia

NOTICIÁRIO
Sociedade Brasileira de Matemática

Comitê Editorial

Editor-chefe: Nivaldo Grulha (USP)
Editores: Damião J. Araújo (UFPB)
Luciana Aparecida Elias (UFJ)
Juliana Fernandes da Silva Pimentel (UFRJ)
Paulo Leandro Dattori da Silva (USP)
Hellen Monção de Carvalho Santana (UFSCar)
João Rodrigues dos Santos Júnior (UFPA)
Márcio Rostrolla Adames (UTFPR)

Direção de Arte/Editoração

Start Assessoria de Comunicação

Contribuições são recebidas até o dia 20 do mês corrente, para publicação no informe do dia 30. Envie sua notícia para: noticiario@sbm.org.br



Nivaldo de Góes Grulha Júnior

sbm.org.br

flickr
@sbmatematica